



ENADE E A FORMAÇÃO EM ARTES-TEATRO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE UM DOS SISTEMAS PÚBLICOS DE AVALIAÇÃO

Bárbara Carneiro Maciel¹; Bárbara Tavares Dos Santos².

¹Aluna do Curso de Licenciatura em Teatro; Campus de Palmas - TO; e-mail: maciel.barbara@mail.uft.edu.br
“PIBIC/UFT”

²Orientador (a) do Curso de Licenciatura em Teatro; Campus de Palmas - TO; e-mail:
barbara.tavaresreis@mail.uft.edu.br

RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa de PIBIC/UFT/Teatro desenvolvida em 2020/2021, que discute o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) na formação em Artes-Teatro. O Enade é um dos exames que compõem os programas Federais de avaliação do ensino superior que faz parte do Sistema Nacional da Educação Superior (Sinaes), neste exame são aferidas as habilidades acadêmicas e as competências profissionais. O objetivo do trabalho foi mapear as Instituições de ensino superior IES que abrigam os cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Artes-Teatro que já foram submetidos a avaliação Enade, para analisar os resultados obtidos, a fim obter dados úteis ao curso de Licenciatura de Teatro da Universidade Federal do Tocantins-UFT, para a eventual futura submissão dos discentes ao Exame. A metodologia de pesquisa adotada foi quali-quantitativa desenvolvida a partir de estudo bibliográfico e mapeamento e análises de provas do Enade (2006 e 2009), já aplicadas em cursos de Artes-Teatro do país. A pesquisa baseou-se nas referências a seguir: Gisele Cecília Durat (2008); José Albertino Carvalho Lordêlo, Maria Virgínia Mazini (2009), Júlio Emílio Diniz Pereira (1999); Letícia Ribas Diefenthaeler Bohn, Carla Clauber Da Silva (2013); Márcia Regina Brito (2007, 2008); Marlis Morosini Polidori, Claisy Marinho Araújo, Gladys Beatriz Barreyro (2008); Rosângela De Souza Bittencourt Lara (2015); Tiago Teixeira Sousa (2017).

Palavras-chave: Enade; Curso de Teatro, Instrumento público de Avaliação

INTRODUÇÃO

Este texto trata do resultado da pesquisa de PIBIC - UFT realizada no período de agosto de 2020 a agosto de 2021, referente ao plano de trabalho intitulado: *ENADE e a formação em artes-teatro: desafios e perspectivas de um dos sistemas públicos de avaliação*. O Plano de Trabalho integra, em uma perspectiva coletiva e interdisciplinar, juntamente com mais dois planos de trabalhos de outros estudantes, o Subprojeto de Iniciação Científica “Currículo e processos avaliativos em artes no contexto local, amazônico e brasileiro” (MARTINS; SANTOS; SOUZA; 2020), que está vinculado ao macroprojeto de pesquisa “OBSERVATÓRIO DAS ARTES” (BORDNAR; MARTINS; SANTOS; SOUZA, 2018).

De acordo com Durat (2008), por ser um processo complexo, a avaliação em arte implica em reflexões sobre o papel da avaliação institucional para a garantia e aprimoramento do processo de aprendizagem dos discentes. Além disso, a formação do professor de Artes deve levar em conta uma imersão na linguagem artística, e ao mesmo tempo uma reflexão crítica e contextual das questões relativas a conhecimentos implicados no processo da aprendizagem. O conhecimento artístico e estético acumulado, tangencia várias outras áreas como educação, filosofia, história, comunicação e

tecnologias. Por isso o estudo acerca do Enade é necessário para compreensão sobre o processo de ensino como um todo, para que a partir dos dados aferidos, as IES possam desenvolver métodos e meios produtivos para melhorar a relação ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o Enade tem uma grande importância para as avaliações das IES do país, pois através dessa ferramenta, as universidades também são avaliadas nos quesitos de ensino, pesquisa e extensão, qualidade dos cursos, corpo docentes e a estrutura física. A partir desse exame, também são feitos os cálculos de indicadores de qualidade do ensino superior, em que são atribuídos o Conceito Preliminar do Curso (CPC), Índice Geral de Cursos Avaliados das Instituições (IGC) e Conceito Enade.

Ressalta-se, por fim que, a importância dessa pesquisa é de extrema relevância para educação superior, sobretudo, considerando que faz 12 anos que os cursos de Artes das IES públicas e privadas do país não aplicam o exame Enade.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a pesquisa foram realizadas, semanalmente, reuniões entre orientadora e bolsista, que tiveram por objetivo a leitura, análise e debates sobre a temática da pesquisa. Os materiais utilizados durante o estudo foram artigos e dados oficiais do site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), acerca do Enade, bem como acerca da sua importância para o ensino superior, os benefícios do exame, o processo de aplicação da prova, e a relação do Enade com as licenciaturas.

A metodologia adotada foi quali-quantitativa, com análise de artigos publicados sobre a temática e documentos teóricos (relatórios públicos do INEP). Também foi realizado um mapeamento das IES em que os cursos de Artes-Teatro já passaram pelo exame do Enade, e, ainda foram analisadas as provas aplicadas nos anos de 2006 e 2009. Todas as IES mapeadas durante a pesquisa são públicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme descrito no plano de trabalho, primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre a temática Enade, onde foram obtidas as informações mais aprofundadas acerca dos instrumentos de avaliação pública de instituições de ensino, bem como as ferramentas de avaliação no campo da Arte. Segundo passo de estudo, foram levantados os dados oficiais sobre o Enade coletados no site do INEP.

Por meio da pesquisa, verificou-se que o Enade é um componente obrigatório dos cursos de graduação, criado a partir da Lei do Sinaes nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Portanto, a participação das universidades neste exame é uma responsabilidade socioeducativa de cada instituição, pois elas são as

encarregadas pela inscrição para o exame, e por mobilizar os discentes ingressantes e concluintes para participar do Enade. E, do mesmo modo, a aplicação das provas também é uma responsabilidade direta dos consórcios contratados pelo INEP.

Durante a pesquisa também foi constatado que não existe uma diferenciação significativa entre os dados aferidos do Enade Artes dos cursos de bacharelado e licenciatura em teatro. Ou seja, tanto nas provas quanto nos resultados alcançados ambas as habilitações mantiveram estatísticas similares, tendo apenas uma diferenciação metodológica, pois nos cursos de licenciatura, além das provas que avaliam o desempenho na formação geral e nos comprometes específicos da arte, foi introduzido também, do ano de 2005, um questionário socioeconômico com questões relacionada as motivações pela opção de ingresso para a licenciatura.

Os cursos de Artes-Teatro dos IES brasileiras só foram avaliados nos anos de 2006 e 2009, porém não teve nenhuma IES avaliada na região Norte no referido período. No ano de 2006 foram avaliadas 12 Universidades Federais e 4 Universidades Estaduais, no ano de 2009 foram avaliadas 14 Universidades Federais, 4 Universidades Estaduais e 1 Instituto Federal.

O peso da prova é formado por **25% de Formação Geral (FG)** e **75% de Componente Específico (CE)**, a **FG** contém dez questões sendo oito objetivas e duas discursivas, o **CE** contém trinta questões sendo vinte e sete objetivas e três discursivas. Na parte do Componente Específico estão os conteúdos relacionados a área de formação do estudante.

Para a análise das provas Enade dos cursos de Artes-Teatro dos anos de 2006 e 2009, os dados a seguir foram pesquisados e coletados no site do INEP.

ENADE 2006

QUESTÕES OBJETIVAS:

Tabela 1. Distribuição dos Conteúdos Predominantes nas questões objetivas Enade 2006

Conteúdos predominantes	Distribuição na Prova
Pedagogia do Teatro	7%
Prática Cênica	19%
Teoria e História do Teatro	37%
Visualidade da Cena	37%

O Enade de 2006 privilegiou os conteúdos relativos à **Teoria e História do Teatro e Visualidade da Cena** que corresponderam por mais de setenta por cento das questões objetivas do componente específico.

A correção do Enade 2006 adotou os critérios de dificuldade da seguinte maneira: índice de acertos maior que 86% considerado muito fácil, acertos entre 61% e 85% considerado fácil, acertos entre 41% e 60% considerado médio, acertos entre 16% e 40% considerado difícil, acertos menor ou igual a 15% considerado muito difícil.

Conforme estes índices as questões foram distribuídas da seguinte maneira:

- Muito Fácil: não teve
- Fácil :13, 15, 17, 19, 20, 30, 33, 35 e 37
- Médio: 18, 21, 23, 24, 29, 32, 34 e 36
- Difícil: 11, 12, 14, 16, 22, 26, 27, 28 e 31
- Muito Difícil: 25

Os critérios para a análise das provas foram: duas questões de cada conteúdo predominante, com classificação de dificuldade médio, com exceção do conteúdo Pedagogia do Teatro pois as únicas questões deste conteúdo são classificadas, uma como fácil e outra como difícil.

Tabela 2. Análise das questões objetivas do componente específico Enade 2006

Questões	Conteúdos Predominantes	Índice de Acertos
13	Pedagogia do Teatro	65%
14	Pedagogia do Teatro	38%
18	Teoria e História do Teatro	47%
21	Prática Cênica	46%
23	Prática Cênica	51%
29	Teoria e História do Teatro	54%
32	Visualidade da Cena	41%
34	Visualidade da Cena	56%

Figura 1. Exemplo de análise de questão objetiva Enade 2006

QUESTÃO 23

O corpo é um material auto-referente: só remete a si mesmo, não é a expressão de uma idéia ou de uma psicologia. Substitui-se o dualismo da idéia e da expressão pelo monismo da produção corporal. Os gestos são — ou ao menos se dão como — criadores e originais. Os exercícios do ator consistem em produzir emoções a partir do domínio e do manejo do corpo.

(PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999. p. 75, com adaptações.)

A esta concepção de corpo pode-se vincular procedimentos e conceitos elaborados por Artaud, Meyerhold, Brecht e Barba. Os conceitos ou procedimentos que, respectivamente, correspondem a esses autores são

- A atletismo afetivo, gesto psicológico, ação falada e *gestus*.
- B ações físicas, ideogramas, técnica negativa e biomecânica.
- C ação falada, posições-pose, corpo sem órgãos e dilatação corpórea.
- D corpo sem órgãos, biomecânica, *gestus* e dilatação corpórea.
- E dilatação corpórea, gesto psicológico, *gestus* e posições-pose.

Fonte: MEC/INEP - ENADE/2006

Habilidades Aferidas: A questão requer o conhecimento de concepção de corpo de acordo com os princípios teatrais dos pedagogos-encenadores do século 20: Antonin Artaud, Vsevolod Meyerhold, Bertolt Brecht e Eugênio Barba. As habilidades aferidas nesta questão foram: compreender a noção de corporalidade contida na metodologias de trabalho teatral de cada um dos artista mencionados, bem como, identificar, teoricamente, alguns conceitos técnicos que são relevantes para o trabalho de atuação. **Gabarito:** D; **Índice de acertos:** 51%.

QUESTÕES DISCURSIVAS:

Nas questões discursivas foram avaliadas as seguintes habilidades:

- Conhecer a história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática.
- Compreender as questões acerca da poética da encenação.
- Identificar os elementos visuais do espetáculo.
- Compreender e aplicar procedimentos e métodos de atuação.

Tabela 3. Média de estudantes por grupo que deixaram em branco as questões discursivas no componente específico Enade 2006

Questões	Ingressantes	Concluintes
38	55,4%	39,1%
39	58,9%	39,4%
40	54,0%	36,2%

Tabela 4. Média de estudantes por grupo que obtiveram nota zero nas questões discursivas no componente específico Enade 2006

Questões	Ingressantes	Concluintes
38	8,4%	7,2%
39	7,7%	6,0%
40	4,9%	4,4%

Na análise das questões discursivas foi possível perceber que os estudantes de ambos os grupos tiveram dificuldade na compreensão do que cada questão estavam solicitando. Os estudantes por muitas vezes tiveram dificuldade de dissertar a sua proposta de projeto de encenação, e por vezes não ocuparam o mínimo de 15 linhas ofertadas para a resposta dissertativa. Algumas das redações apresentaram vários erros de ortografias e concordância. O desempenho dos concluintes foi superior aos ingressantes. O índice de estudantes que deixaram as questões em branco foi bem alto como foi mostrado na tabela 3.

ENADE 2009

QUESTÕES OBJETIVAS:

Tabela 5. Distribuição dos Conteúdos Predominantes nas questões objetivas do componente específico Enade 2009

Conteúdos predominantes	Distribuição na Prova
Pedagogia do Teatro	18%
Prática Cênica	30%
Teoria e História do Teatro	22%
Visualidade da Cena	30%

Percebe-se que o Enade de 2009 os conteúdos foram distribuídos de forma equivalente nas questões objetivas do componente específico.

A correção do Enade 2009 adotou os critérios de dificuldade da seguinte maneira: índice de acertos maior que 85% considerado muito fácil, acertos entre 60% e 85% considerado fácil, acertos entre 40% e 60% considerado médio, acertos entre 15% e 40% considerado difícil, acertos menor ou igual a 15% considerado muito difícil. A Comissão Assessora da Área de TEATRO desconsiderou seis questões do Enade 2009.

Conforme estes índices as questões foram distribuídas da seguinte maneira:

- Muito Fácil: não teve
- Fácil: 22 e 26
- Médio: 12, 14, 17, 18, 19, 24, 30, 32, 35, 36, 37
- Difícil: 20, 23, 25, 28, 29, 31, 33, 34
- Muito Difícil: não teve
- Desconsideradas: 11, 13, 15, 16, 21 e 27

Os critérios para a análise das provas foram: duas questões de cada conteúdo predominante, com classificação de dificuldade médio.

Tabela 6. Análise das questões objetivas do componente específico Enade 2009

Questões	Conteúdos Predominantes	Índice de Acertos
12	Visualidade da Cena	43%
14	Pedagogia do Teatro	60%
17	Prática Cênica	44%
24	Pedagogia do Teatro	48%
30	Teoria e História do Teatro	55%
32	Teoria e História do Teatro	41%
36	Prática Cênica	53%
37	Visualidade da Cena	43%

Figura 2.Exemplo de análise de questão objetiva Enade 2009

QUESTÃO 24:

Segundo André Steiger, a relação com o outro e o princípio de alteridade fundamentam o essencial do teatro. A partir dessa afirmação, dizemos que uma experiência, como passar bastões de diferentes maneiras para os companheiros, pode torná-la uma atividade estética enriquecedora e parte integrante do jogo de ator.

Considerando-se o aspecto pedagógico, é **INCORRETO** afirmar que essa experiência

- A) estabelece circunstâncias dramáticas.
- B) exige a inteireza dos jogadores.
- C) explicita cumplicidade entre os jogadores.
- D) necessita de concentração coletiva.
- E) solicita fluência e respiração coletiva.

Fonte: MEC/INEP - ENADE/2009

Habilidades Aferidas: A questão requer o conhecimento sobre o princípio da alteridade e a relação com o outro de acordo como autor André Steiger, bem como, requer também a articulação entre a ideia da alteridade no contexto e princípios práticos do jogo teatral e da interação entre os jogadores.
Gabarito: A; **Índice de acertos:** 48%

QUESTÕES DISCURSIVAS:

Tabela 7. Média de estudantes por grupo que deixaram em branco as questões discursivas no componente específico Enade 2009

Questões	Ingressantes	Concluintes
38	36,5%	24,3%
39	32,4%	25,2%
40	45,7%	42,4%

Tabela 8. Média de estudantes por grupo que obtiveram nota zero nas questões discursivas no componente específico Enade 2009

Questões	Ingressantes	Concluintes
38	59,3%	52,0%
39	62,9%	53,0%
40	57,2%	45,6%

As três questões discursivas, tiveram como conteúdos predominantes a História do Espetáculo Teatral e a Estética do Teatro. As questões solicitavam uma descrição de montagem hipotética sobre a perspectiva da encenação, atuação, cenografia e pedagogia do teatro, a Comissão Assessora de Teatro do INEP não aceitou a chave de correção proposta pela Equipe de Elaboração e Correção, onde foi sugerido outra forma da que foi citada acima. Na correção, qualquer aspecto relacionado a improvisação, cenário e outros foram considerados como correta a questão na sua totalidade, onde a dificuldade foi reduzida a quase nada. O índice de estudantes que deixaram as questões em branco foi alto, porém menor do que na de 2006.

CONCLUSÃO

Considerando a pesquisa realizada, foi possível constatar a falta de aplicação do Enade nos cursos de Artes-Teatro nas IES brasileira desde 2009, e ainda que não ocorreu nenhuma avaliação nas IES públicas da região norte do país. Além disso, os dados do curso de licenciatura e bacharelado são

fornecidos e calculados juntos, podendo dificultar a análise de cada um deles.

Ao fazer as análises das provas foi possível perceber uma falta de compreensão dos estudantes no que as questões solicitavam, ou seja, uma dificuldade de interpretar texto. Por isso muitas questões foram deixadas em brancos. Relativo as questões discursivas do Enade de 2009, foi possível concluir que a prova não estava em condição concreta de avaliar os conhecimentos, habilidades e competências dos estudantes ingressantes e concluintes, ou também pode ser que realmente nestes anos de 2006 e 2009 as IES e os estudantes concluintes avaliados não estava de em condições aptas esperadas no final de um curso de graduação em Artes-Teatro. Em relação aos ingressantes, de fato não há como exigir o conhecimento específico e amplo sobre conteúdos ministrados no curso.

As provas para os ingressantes e concluintes deveriam ter formatos diferentes, pois para os concluintes é esperado um conhecimento aprofundado, técnico, teórico e prático da linguagem do teatro. Já os ingressantes, ainda não possuem estes conhecimentos, pois muito dos estudantes do país não têm a experiência de estudo do teatro na educação básica. Além disso, o teatro é uma arte que lida em profundidade com a atuação, a expressão corporal e vocal, nesse sentido, para uma aferição de conhecimentos adquiridos, na prática do fenômeno teatral, as provas aplicadas deveriam conter uma parte prática, para trabalhar a atuação e a performance.

Um outro aspecto relevante sobre os desafios da aplicação do Enade, é que entre os estudantes existe um medo em fazer a avaliação, devido ao receio de que o resultado da prova possa inviabilizar a conclusão do curso e o exercício da profissão.

[...] embora o ENADE seja um componente obrigatório do currículo, o aluno participa ou não dependendo de seu ano de conclusão e sua “sorte” na seleção amostral. Isto contribui para o sentimento de “injustiça” que muitos estudantes demonstram em relação ao ENADE e gera a impressão, por parte do público em geral, que existem brechas para “manipulações” amostrais. (VERHINE e DANTAS, 2009, p.189)

Uma maneira produtiva para diminuir este sentimento coletivo receoso, por parte dos estudantes universitários, é a aplicação de simulados periodicamente, apresentando e discutindo o formato e os conteúdos das provas, e mantendo, assim, um contato prévio com a avaliação. Desse modo, já ocorreria uma preparação antecipada dos estudantes para uma eventual submissão ao exame. Isso também contribuiria para facilitar para as IES conhecer o real nível dos seus discentes. Além de contribuir também para desmitificar a dificuldade da prova do Enade. Ou seja, por meio dos simulados é possível que os estudantes se familiarizem com o formato da avaliação e obtenham melhores resultados.

Após a pesquisa, constatou-se que os desafios do sistema de avaliação Enade são extensos e envolvem questões tais como: promover e garantir a realização da prova em âmbito nacional para todas as IES públicas e privadas do país, sobretudo, na região Norte, em que os cursos de Artes – Teatro são mais jovens, e por isso ainda demandam uma avaliação aprofunda da qualidade do ensino ofertado.

Soma-se a isso, o fato de o teatro ser uma atividade fundamentalmente prática, portanto, faz-se

necessário implementar para além das provas teóricas, mecanismo de avaliação que envolvam também a prática cênica. Pois se até os cursos de medicina do país, já trabalham com avaliações práticas para o exercício da profissão, utilizando inclusive dos profissionais do teatro, para atuarem como pacientes simulados, durante as residências e internatos. Então, porque não o próprio Enade de Artes-Teatro não incorpora em sua metodologia de avaliação um sistema semelhante. Á exemplo, do que já ocorre nas provas do **Revalida** - Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira. O processo avaliativo do Revalida, consta de duas etapas. A primeira é uma prova teórica, com questões discursivas e objetivas. A segunda parte do Revalida é uma avaliação clínica prática, que tem por objetivo testar as capacidades e habilidades de ação técnica dos candidatos nas atividades médicas.

Entendemos que é um desafio a ser enfrentado, a possibilidade de inserção de uma avaliação prática no Enade Artes-Teatro, que consiga de fato aferir as habilidade e competências dos futuros artes-educadores e artistas do país, que são os profissionais que vão atuar na educação básica e na cultura.

O último desafio levantado, diz respeito a necessidade da desmitificação do Enade como uma prova que inviabiliza atuação profissional. Para tanto, aponta-se como perspectiva futura da avaliação pública dos cursos de Artes-Teatro ofertados nas IES país, a diferenciação de provas dos estudantes do bacharelado e da Licenciatura, bem como dos estudantes ingressantes e concluintes. Sugere-se também uma realização de simulados que contemplem de forma prática e teórica os conteúdos do teatro e as habilidades requeridas para docência e atuação artístico-cultural. E do mesmo modo, que deixem explicitados para os estudantes universitários que a avaliação é uma das etapas importantes da formação profissional. Não apenas porque o sistema de avaliação, afere conhecimentos dos futuros profissionais, mas, acima de tudo, porque o ato de avaliar, contribui para a melhoria do ensino como um todo que é ofertado nas instituições públicas e privadas do país. Avaliar contribui para a melhora dos trabalhos desenvolvidos pelas IES e pelo corpo docentes, e, conseqüentemente, isso beneficia tantoos estudantes de hoje, quanto os que ainda estão por vir.

AGRADECIMENTOS

"O presente trabalho foi realizado com o apoio da UFT"

LITERATURA CITADA

BOHN, Letícia Ribas Diefenthaele e. SILVA, Carla Clauber. *Processos de avaliação em arte no ensino básico: provocações, inquietudes e reflexões*. **SC. Univille. Joinville**. 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt24_trabalhos_pdf/gt24_3177_texto.pdf Acesso em 12 de julho de 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. INEP. SINAES. ENADE**. *Manual do ENADE 2016*. Brasília, DF. Brasília-DF 25/05/2016 Atualizado em 01/07/2016. 116p. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/manual_do_enade_01072016.pdf. Acesso em: 18 de agosto de 2020.

BRITO, Márcia Regina F. de. *ENADE 2005: perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas licenciaturas*. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 12, p. 401-443, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141440772007000300003&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 02 de setembro de 2020.

BRITO, Márcia Regina F. de. *O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação*. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)** 13.3 (2008): 841-850. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/ZdhwTwShNXXfT9GN5fjcMnf/?lang=pt>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2021.

DURAT, Gisele Cecília. *A avaliação em arte com enfoque na educação estética*. São José Dos Pinhais-PR, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1388-8.pdf> Acesso em: 12 de julho de 2021.

EMÍLIO, Júlio. *As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente*. **SciELO Brasil**, 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301999000300006&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 05 de novembro de 2020.

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. *Resultados das provas do Enade*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/resultados>. Acesso em: 18 de agosto de 2020.

LARA, Rosângela de Souza Bittencourt. *Avaliação do ensino e aprendizagem em arte: o lugar do aluno como sujeito da avaliação*. **Editora SESI-Serviço Social da Indústria**, 2015. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86960/lara_rsb_me_ia.pdf?sequence=1 Acesso em: 12 de julho de 2021.

LORDÊLO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia. *Avaliação educacional: desatando e reatando nós*. **EDUFBA**, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/wd> . Acesso em: 15 de abril de 2021.

POLIDORI, M; ARAUJO, C; BARREYRO, G. *Sinaes: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira*. **SciELO Brasil**, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/14.pdf>.

SOBRINHO, José Dias. *Avaliação da educação superior: avanços e riscos*. **EccoS**, São Paulo, 10, n. Especial, p.67-93, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/14.pdf>.

SOUSA, Tiago Teixeira. **Estudo sobre Avaliação em Artes Cênicas na rede pública de ensino do Distrito Federal e Entorno**. 2017. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Artes Cênicas. Universidade de Brasília. Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/19428>. Acesso em: 04 de junho de 2021.